

Tecnofaloterrorismo

Tecnocisfaloterrorismo

Rodrigo Pedro Casteleira

Doutor em Educação
Professor na Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rodrigo.casteleira@unir.br

Resumo

Desde o «descobrimento» das Américas vivenciamos políticas a que chamo de tecnofaloterrorista, ou seja, tecnologias bélicas de dominação e colonização masculina europeia. Nesse conjunto conhecido como moderno também recebemos estruturas psicológicas formadoras para pensar o «falo» freudiano como natural em nossas relações de existências não brancas. E é desse falo que me senti provocado a criar ruídos em imagens produzidas no/sobre Brasil, sejam fotos ou ilustrações, como objetivo de evidenciá-lo como arma e algo risível. Mísseis, mastros, cacetetes e afins são próteses de dominação das masculinidades cis

e simulacros de pênis nesse jogo que articulo com a precária forma de depositar uma imagem de dildo com cor vibrante, seja na chamada primeira missa católica, seja nos momentos de ditadura brasileira. O horror desses momentos não pode ser apagado ou esquecido, e meu desejo é exatamente o de trazer outras camadas para que as reflexões sobre a dominação do colonizador, também reiteradas pelas pessoas colonizadas, geraram políticas de morte.

Palavras-chave: colonização, falo, política de morte, tecnofaloterrorista, dildo.

Imagem 1



Imagem 2

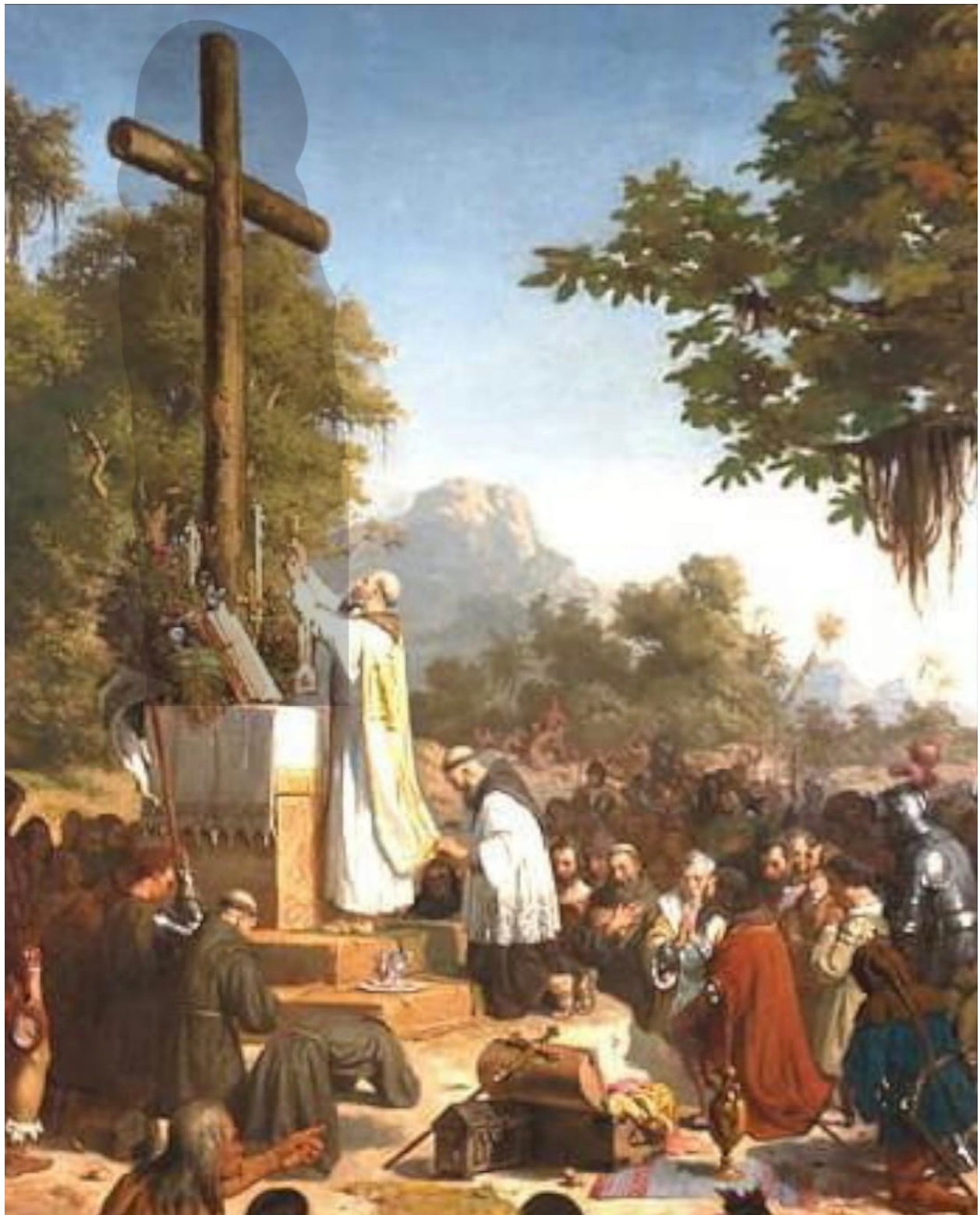


Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5



Imagem 6



Imagem 7



Imagem 8



Imagem 9

